

#AquiNãoEstásBem!

À caça das invasoras no nosso bairro

ESTAÇÃO: Penisetum - *Pennisetum setaceum*

LOCAL: Amoreiras

AUTORES: Lisandro Ascensão, Marcelo Vaz, Ricardo Paulino, Wagner Furtado (8.ºB)
Emílio Ferreira, Pedro Silva (12.ºA)

CONHECER

É uma erva que forma tufos densos com folhas muito finas (enroladas), colmos de até 150 cm e flores reunidas em espigas largas, plumosas e vistosas.

Nome científico: *Pennisetum setaceum*

Nome vulgar: Penisetum

Nível de risco: 25 | Valor obtido de acordo com um protocolo adaptado do Australian Weed

Área de distribuição nativa: N e E de África e SW Asiático.

OBSERVAR

Como reconhecer:

- Aspeto geral: Erva que forma tufos densos, com colmos que podem atingir 150 cm de altura.
- Folhas: Finas, enroladas (até 30 cm de comprimento e 0,3 cm de largura), com nervura visível na face inferior e lígula formada por uma orla de pelos.
- Flores: Inflorescências em forma de espiga (6 a 30 cm, podendo ir até 35 cm), de cor púrpura ou rosada, tornando-se esbranquiçadas com o tempo. Têm um aspeto plumoso devido às longas sedas que envolvem as espiguetas. Em climas secos e soalheiros, apresentam colorações mais variadas.
- Fruto: Cariopse oblonga.
- Floração: De março a setembro.

Características que facilitam a invasão:

- Crescimento rápido e elevada produção de sementes.
- Dispersão eficaz das sementes pelo vento, água, animais, humanos e veículos.
- As sementes permanecem viáveis no solo por mais de seis anos.

- Capacidade de rebentação pelas raízes.
- Grande resistência ao fogo (que até estimula a sua regeneração).
- Tolerância à seca, a altas temperaturas e a diferentes tipos de solo — incluindo betume e rocha vulcânica.

FAZER

As metodologias de controlo usadas em *Pennisetum setaceum* incluem:

Controlo físico:

Consiste no arranque manual das plantas, eficaz apenas se toda a raiz for removida antes da formação das sementes. Caso as sementes já estejam formadas, devem ser recolhidas cuidadosamente e destruídas (por queima ou enterramento profundo). O processo deve ser repetido várias vezes ao longo do ano para eliminar todas as plantas, incluindo as que germinam posteriormente.

Controlo químico:

Pode recorrer-se a herbicidas em zonas extensas e densamente invadidas, desde que afastadas de água e áreas sensíveis. A aplicação deve ser feita com precaução, utilizando apenas produtos autorizados e respeitando a legislação em vigor. O uso de químicos não é recomendado em zonas próximas de água ou de cultivo de alimentos, devido ao risco para o ambiente e organismos não alvo.

Controlo biológico:

Não existem, até ao momento, agentes biológicos identificados para controlo desta espécie.

PARTILHAR

Ajude a mapear esta espécie no projeto de ciência cidadã "invasoras.pt" no BioDiversity4All/iNaturalist.

FONTES

<https://invasoras.pt/pt/planta-invasora/pennisetum-setaceum>